

## CULTURA POPULAR

Vera Jaccourd  
Equipe Técnica do MEB

1. Sob este título geral deveríamos estudar e fornecer uma visão global da Cultura Popular, tal como é conhecida e realizada em diferentes países já que, especialmente depois da 2ª grande guerra, há em toda parte a preocupação do que poderíamos chamar de "democratização da cultura". Mas é campo de pesquisa demasiadamente vasto para este trabalho, ficando o assunto a exigir um estudo comparativo que poderá aclarar mais o problema, ajudando a descobrir uma linha "brasileira" mais adaptada às nossas próprias necessidades culturais.

2. Em países subdesenvolvidos, a Cultura Popular deve consistir, a nosso ver, em "começar do começo", atendendo aos diversos graus ou estágios de conhecimento em que se encontram diferentes setores da população, setores que vão, entre nós por exemplo, desde a massa de analfabetos, calculada entre 50 e 52%, passando pelos somente alfabetizados, os de instrução primária deficientes, os de nível médio, os poucos "eleitos" que fizeram cursos universitários, até os que possuem cultura de nível universitário.

Pode parecer a princípio que englobamos erroneamente, aqui, no campo da Cultura Popular, os setores de nível universitário. Entretanto, nós o citamos propositalmente ainda que não possamos, aqui, estudar mais detidamente a matéria. A nossa tese é que ainda não se pode falar, entre nós, de cultura brasileira, no sentido de consciência da nossa própria situação cultural, no sentido ainda de interparticipação e de corresponsabilidade culturais das diferentes partes da população. A própria planificação do ensino não surge senão esporádica, fugaz e ineficientemente ( aguardamos os planos do atual Ministro da Educação, como fizemos com os planos dos Ministros anteriores ) e todo o conjunto da instrução, bem como da cultura se ressentem da fragmentação dos "Planos", "Campanhas", "Serviços" e "Movimentos" diversos, muitos dos quais atribuindo-se os mesmos objetivos.

3. A Cultura Popular, entre nós, precisa mesmo, e até, ser definida, problema que parece existir, também, em outros países: "Como todas as palavras muito usadas, "cultura" tornou-se vaga e o adjetivo popular não entra senão para complicar as coisas aos olhos de muitos" (1)

4. Nos países desenvolvidos, o problema se coloca, também agudamente, ainda que em outro plano e guardadas as devidas proporções:

"A história das tentativas ( o grifo é nosso ) de cultura popular se traduz por uma longa série de experiências para suprir uma frustração cultural, paralela, evidentemente, às frustrações políticas, econômicas e sociais. É uma reivindicação do "direito à cultura", uma reivindicação permanente que tem sempre sua razão de ser se nos lembrarmos que o francês médio de nossa época não pode participar da

liberdade cultural da sociedade: não há difusão suficiente das obras de arte e do espírito, não há controle dos meios de divulgação para a massa pelos organismos populares; por outro lado a vida é difícil, o habitat é insuficientemente "pensado" e a infra-estrutura cultural é quase inexistente... A cultura popular é uma tentativa de resposta a estas necessidades e por isto mesmo, é reivindicação permanente - que se adapta a cada época". (2)

5. Como cultura podemos entender conhecimento assimilado que se traduz numa vivência, num estado consciente, na linha geral de comportamento, numa capacidade específica seja de reação pessoal, seja de reação conjunta, expressa pelo sentido crítico diante de conceitos, correntes de opinião, influências, mensagens e pressões. O conhecimento aqui nem sempre implica o aspecto de aprendizagem sistemática, tendo a experiência e a tradição papéis de principal relevância. Quando dizemos que um povo tem "tradição cultural", podemos referir-nos a um povo de bom nível de instrução, a um povo de baixo nível de instrução ou a um povo de nível tribal. Daí a importância de levarmos em conta, seja na instrução, seja num processo de culturação de um povo, a sua cultura de tradição expressa no folclore, por exemplo, a fim de não subestimarmos os valores telúricos de uma civilização, substituindo-os por outros inautênticos e alienados das suas realidades. Em matéria de cultura a "importação", a "colonização", a "imposição" são formas simplistas, cômodas ou interesseiras de influência perigosa para os valores nacionais.

Os aspectos positivos dos homens ou das comunidades que os agrupam devem ser, basicamente, valorizados se não se deseja deformar um povo a pretexto de fazê-lo progredir. A tal ponto <sup>que</sup> quando se fala em "desenvolvimentismo" tenha-se, entre nós, a preocupação de não modificar as características brasileiras que nos fazem o que somos: pacíficos, interessados uns pelos outros, hospitaleiros, otimistas e, por que não dizer... simpáticos? (De Simpatia = SUN-com; PATHEIN-sentir = sentir com). O mesmo cuidado se exige das tentativas de Cultura Popular, a fim de que haja uma valorização da cultura existente, e, concomitantemente, integração de elementos novos que a levem a atingir seu estágio adulto.

6. Democráticamente, parece-nos, que, na situação nacional de hoje, a colaboração de diferentes iniciativas, para a promoção das classes até hoje mantidas à margem da cultura, é desejável e positiva. Entretanto, sem menosprezar os trabalhos que já vêm sendo feitos por outras organizações ou pela nossa (Movimento de Educação de Base), - de colocar o povo em contato com instrumentos de cultura: rádio, TV, cinema, teatro, folclore, etc., - consideramos que até grupos mais desenvolvidos permanecem passivos diante destes instrumentos, sem assimilarem os valores culturais neles contidos. Com isso queremos dizer que ver um espetáculo, por exemplo, não leva, necessariamente, à elevação cultural e que se torna necessário estabelecer um "diálogo", a fim de que possa haver uma aproximação POVO-ESPECTÁCULO. Isto porque a passividade intelectual em que as estruturas têm mantido o nosso povo, o isolamento em que ele tem vivido, dificultam a assimilação da mensagem cultural. Temos uma linguagem que não é entendida pelo povo e o povo tem uma linguagem da qual nos temos mantidos distanciados.

7. A nosso ver, - e de acordo, por exemplo, com o plano inicial que fizemos, para simples "colocação de idéias" sobre CARAVANAS POPULARES DE CULTURA ou "CARAVANAS POPULARES", plano a ser desenvolvido sempre de forma descentralizada, como acreditamos que deva ser a atuação do MEB, - o recurso é "manter diálogo com o povo" (3) (4). Diálogo que nos ensine:

como é o nosso povo  
quais as suas necessidades

quais as suas aspirações  
sobre o que deseja ele falar  
sobre o que deseja que lhe fale

### MEB E CULTURA POPULAR

1. Em nossas preocupações, enquanto MEB, encarregados de um programa quinquenal que nos cria a responsabilidade de :

" fornecer às populações rurais elementos gerais de educação;  
levar a Educação de base às população das áreas subdesenvolvidas"  
( Pres.Rep. Decreto 50.370 de 21/3/61 )

"... suscitar, em torno de cada escola radiofônica, a organização de comunidade... preparando-a para as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária do País;

velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-o para o indispensável soergimento econômico..."

( MEB Instruções Gerais - abril de 1961)

entra, evidentemente, a da Cultura Popular, de vez que realizar um programa de E.B., para nós, significa apenas alfabetizar e informar o povo sobre matérias básicas.

Educação de Base e Cultura Popular, significam, para nós, então fornecer ao povo elementos que o motivem a tomar consciência de si mesmo e, daí, pela própria iniciativa, crescer, ascender em todos os níveis, descobrir seus próprios valores e aprender a lutar para obtenção do que considere serem os seus direitos.

2. Em dois anos, vem o MEB realizando o programa que se propôs: ministrar conhecimentos mínimos necessários, através das Escolas Radiofônicas com recepção organizada, além de motivar e orientar a organização das Comunidades, através de Clubes, Artesanatos, Cooperativas. O MEB, para essas atividades, vem intensificando a formação de Líderes. Por outro lado, tem dado todo o seu apoio e fornecido técnicas para a formação de líderes sindicais e para a politização do povo.

Entretanto, falta, ainda, ao MEB, uma penetração mais profunda para que o processo educativo possa ser mais válido e mais rápido. A atuação dos monitores e dos líderes das comunidades é, sem dúvida, já um grande passo, mas há que proporcionar a um número mais representativo da população a possibilidade de participação no trabalho da própria promoção. Por outro lado, há técnicas modernas que o povo desconhece ou com as quais só tem contato em raríssimas oportunidades. Resta, então, a interrogação :

como agir nessa nova fase ?

### A ANIMAÇÃO POPULAR

1. É verdade que o povo dialoga entre si, normalmente, a propósito de seus próprios problemas e, nessa conversa, troca as informações que possui. Mas o povo não participa do progresso, das descobertas, é mantido pouco informado, o que não lhe permite trocar informações mais atualizadas que o ajudem a participar da vida nacional, a melhorar seu sistema de agricultura, a alimentar-se bem, a proteger ou recuperar a saúde, que o estimulem a especializar-se em sua profissão, a trabalhar por uma sociedade em que venha a ocupar o lugar que lhe é devido e que lhe permita o acesso econômico.

Estamos todos de acôrdo em que a instrução é imprescindível, mas a participação humana deve ser concomitante e decorrente.

2. A ANIMAÇÃO POPULAR parece-nos o caminho ( o caminho necessariamente não diretivo, não paternalista, não imposto ) para a participação do povo no trabalho de sua própria formação: cultural, social, econômica, política, religiosa.

ANIMAR é dar vida, ação, entusiasmo, coragem. Dá idéia de movimento, de viva cidade.

ANIMAÇÃO POPULAR seria, então colocar em contato com o povo um elemento de dinamização - O ANIMADOR;

3. A expressão ANIMADOR corresponde muito mais precisamente à função que se espera de quem o usar, do que, por exemplo, "dirigente", "chefe" ou "líder". O animador, que será sempre um representante autêntico do meio em que vive e onde vai atuar, receberá um treinamento que o ajude a conduzir as reuniões populares que a comunidade considerar necessárias, de acôrdo com um plano geral em que colaborarão os responsáveis pelas Caravanas ou "Animadores das Caravanas" (3).

4. No Senegal, a Animação Rural, iniciada em 1960, está intimamente ligada à participação dos lavradores nas reformas das estruturas e no plano de desenvolvimento nacional (4) exemplo que seria de desejável aplicação sempre que hevesse, entre nós, um plano regional de desenvolvimento, como a SUDENE, por exemplo, já aqui ampliando-se a Animação para abranger os outros setores da população, além do setor rural.

5. Os métodos a serem utilizados na Animação Popular, a fim de que nunca se corra o risco da "imposição" de idéias, serão sempre "não diretivos", baseados no VER-JULGAR-AGIR, partindo-se, sempre de uma realidade e das necessidades dos participantes, a fim de que possam externar-se livremente e sejam os únicos "dirigentes" das sessões de debates. Na medida em que se "faz confiança" é que se obtém a confiança e uma participação real não só nas reuniões como nos resultados por ela visados . (5).

#### DIFICULDADES

1. As dificuldades que se podem prever para a realização das CARAVANAS com aplicação da ANIMAÇÃO POPULAR, podem-se caracterizar em 4 grupos:

dificuldades de pessoal  
dificuldades materiais  
dificuldades econômicas  
dificuldades de ordem metodológica

2. Não é difícil encontrar pessoas que se interessem, que debatam, que defendam a Cultura Popular, mas não é fácil arregimentar um grupo culto e cuja capacidade de identificação com o povo o leve a trocar sua vida "de cidade", pelas árduas jornadas pelo interior. No trabalho das Escolas Radiofônicas temos encontrado supervisores com fal capacidade de delicação e adaptação às condições "pouco cómodas" em que vivem os lavradores, que seu exemplo precisaria ser mais divulgado, para estimular outros colaboradores na mesma obra.

3. As dificuldades de ordem material (equipamento áudio-visual adaptado às nossas possibilidades etc.) poderão ser vencidas após as primeiras experiências em vista (Aracaju e Itacuruba), a fim de não seguirmos, simplesmente, exemplos de atividades congêneres de outros países, mas conseguindo um equipamento de baixo custo e utilização eficiente.

4. Havendo liberação por parte do Governo, das verbas destinadas ao MEB, as dificuldades econômicas são contornáveis, ao menos para um período inicial, devendo-se incluir em orçamentos futuros os gastos correspondentes aos planos de Animação Popular.

5. As dificuldades de ordem metodológica prendem-se, principalmente, à formação dos Animadores de Caravanás, já que destes dependem os treinamentos dos Animadores Populares e a conseqüente Animação propriamente dita, em moldes inteiramente democráticos. A dificuldade reside, especificamente, no treinamento rápido e simultâneo de todos os Animadores de Caravanas necessários às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

\*\*\* \*\*

NOV  
(MEB Nacional - 1962)

- (1)-(2)- "La Culture Populaire en France" - J.Charpentreau et R.Kaes- Collection Vivre son Temps- Ed.Ouvrières
- (3) Ver tema "A CARAVANA" (CARAVANA POPULAR DE CULTURA)
- (4) Como "forma descentralizada" entende o MEB a forma de trabalho que não depende essencialmente do Secretariado Nacional. Há uma linha de ação e princípios gerais, mas cada Sistema Estadual do MEB tem a liberdade de fazer as adaptações consideradas necessárias à região, guardando o cuidado da unidade global.
- (5) Todas as afirmações deste item estão sujeitas às modificações que a prática for ditando, estando em andamento os planos para funcionamento da Unidade Móvel das Caravanas de Aracajú e da Unidade Fixa das Caravanas de Itacuruba (Pernambuco)
- (6) "Animación Rural en Senegal" - Instituto I.R.A.M.- Investigación y Aplicaciones de los Métodos de Desarrollo -1962).
- (7) A propósito da participação popular em debates sobre Cinema, convém ler "O Recrutamento e a formação dos animadores de Cine-Debates"- Guy Beaugrand - Champagne- Tese apresentada nas Jornadas de Estudos do OCIC, 1957,Havana.

\*\*\* \*\*